

ABAE / Eco-Escolas

Relatório crítico sobre o Seminário Nacional Eco-Escolas subordinado ao título:

“ Eco-Escolas: desenvolver competências de literacia ambiental”.

Têm sido muitos os cientistas e entidades a chamar a atenção para o carácter urgente da educação ambiental e para a necessidade de inculcar em todas as gerações uma mudança de comportamentos de forma a preservar/repor recursos cuja extinção acarretará o desaparecimento da vida no planeta.

A tarefa educativa, nesta área, exige um esforço de todos. Este esforço, contudo, terá de ser pensado, ancorado em conhecimento partilhado, para que as ações sejam pertinentes e respondam aos problemas com que nos debatemos.

Um desenvolvimento sustentável exige compromissos a todos os níveis da decisão: macro, meso e micro. Exige que se pensem alternativas ao modelo económico atual gerador de um fosso cada vez maior entre uma ínfima parte da população que tudo tem, e uma grande maioria forçada a viver no limiar da pobreza, senão à fome. É urgente o desenvolvimento de práticas ambientais transversais, inclusivas e abrangentes.

O Programa Eco-Escolas promove iniciativas cuja tónica é o desenvolvimento de literacias de sustentabilidade ambiental preconizando ações sustentadas em três pilares fundamentais: consciencialização, cidadania e participação. Por considerar que o Programa em questão poderá ser um valor acrescentado no desenvolvimento da transversalidade das ações a implementar na minha comunidade local e na busca de sinergias conducentes à elaboração de um plano estratégico comum à comunidade, em que todos os parceiros se revejam, este ano, procedi à inscrição do Agrupamento de Escolas de Melgaço no Programa Eco-Escolas. Como corolário da mesma considerei a

frequência da ação no Seminário como uma mais-valia à minha ação de coordenador do Programa no Agrupamento de Escolas onde me integro.

Relativamente à sessão de abertura destaco as intervenções de Hélder Pais e José Archer pelo enquadramento das questões em apreço, com especial enfoque nos referenciais para a Educação Ambiental, Sustentabilidade e Cidadania, assim como o balanço e novidades levado a cabo, logo de seguida, por Margarida Gomes (ABAE) que permitiu um esclarecimento cabal da dinâmica do Eco-Escolas.

Ainda do período da manhã do dia vinte e dois considerei muito pertinentes e esclarecedoras as intervenções relativas ao Desperdício Alimentar, à Dieta Mediterrânica e à Alimentação Saudável e Sustentável proferidas por Hélder Mutela, Joana Freitas e Daniela Seabra, respetivamente. Realço o enfoque na necessidade de uma abordagem sistémica da alimentação, o combate ao desperdício e aos maus hábitos alimentares, à minimização dos impactos das alterações climáticas, tudo isto, em ações concertadas já que tudo se interpenetra, gerando subsidiariedades que exigem soluções comprometidas e partilhadas.

Da parte da tarde do dia vinte e dois participei nos workshops “ O valor das sementes” (4) e no workshop “ Cozinha solar: solução ecológica de baixo custo”(10) dinamizados por Fernanda Botelho e André Fonseca, respetivamente. Faces diversas do mesmo universo da sustentabilidade: a primeira alertando para a preservação de um conhecimento ancestral ligado às plantas que estão ao nosso dispor, mas que infelizmente pouca gente sabe identificar quanto mais reconhecer as suas propriedades, e a segunda, um convite à construção de um forno solar artesanal com materiais reciclados, bem mais sustentável que o *barbecue* tradicional.

No que concerne o Fórum que decorreu das dezassete e trinta às dezanove e trinta do dia vinte e dois, fui integrado no grupo três, dinamizado por Fernanda Franco. Neste âmbito há a referir a troca de experiências, o debate e partilha de estratégias referentes à implementação do Programa Eco-Escolas, e a elaboração de um plano de ação para o tema “Horta bio” que se

anexa ao presente relatório, após a sua transcrição para *word* e com alguns reajustamentos que, *a posteriori*, me pareceram necessários. Segue, ainda, em anexo o plano de ação para o tema Reciclagem que também me encontro a implementar na comunidade educativa em que me integro.

As atividades da manhã do dia vinte e três permitiram-me ter acesso a uma panóplia de projetos desenvolvidos por parceiros do Programa Eco-Escolas complementados por materiais diversos disponibilizados na Eco-Mostra, ao longo dos dias do Seminário. Foram, ainda, profícuas as explicitações e esclarecimentos facultados pelos intervenientes presentes na mesma. A relevância e pertinência das literacias ambientais e o desenvolvimento de metodologias com a devida monitorização e avaliação foi objeto de partilha, aquando dos painéis III e IV do dia vinte e três. A motivação para a mudança de atitudes e adoção de comportamentos saudáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário exige formação em competências para a sustentabilidade, uma vez que a educação deve permitir a cada cidadão viver de forma sustentável, solidária, competente e digna reconhecendo a sua dependência do meio e dos outros. Só assim, poderemos transformar a realidade com base em critérios de sustentabilidade.

Os exemplos de projetos apresentados no âmbito dos Painéis V e VI permitiram perspetivar os múltiplos desafios que se colocam à sociedade na preservação dos habitats, na agricultura biológica, no mar, na mobilidade sustentável e na alimentação saudável e sustentável, dando exemplos concretos do que podemos fazer a nível das escolas e dos municípios e de quão necessária é a interação em rede, a partilha e a cooperação no desenvolvimento de processos de aprendizagem baseados na resolução de problemas concretos da comunidade.

No terceiro dia da Formação foi muito gratificante, após o trabalho intensivo dos dois dias precedentes, a visita guiada ao castelo de Leiria e ao Museu da Imagem em Movimento.

O balanço que faço destes três dias de formação foi bastante positivo. Reconheço quão difícil é organizar eventos desta natureza que requerem uma logística assaz complexa.

Considero que as metodologias seguidas foram adequadas. Os objetivos foram cumpridos e as expectativas superadas, pelo que felicito toda a organização e agradeço a disponibilidade, competência e simpatia de todos aqueles que contribuíram para o êxito do Seminário/Formação.

Agrupamento de Escolas de Melgaço, 24 de fevereiro de 2016

José Manuel Gonçalves